

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AS FEIRAS ALGARVIAS

1 SÃO características as feiras do Algarve, pelo menos diferem das que se faziam no País, com a multidão de aleijados de **POR JOSÉ ESTEVAM**

todos os tamanhos e feitios, pedindo esmola e carpindo suas desditas em lamúrias comovedoras.

E ainda hoje esses mercados denominam-se pelos dias do mês, feiras disto e daquilo, consoante a produção e os costumes das regiões.

A usança vem dos primórdios da Monarquia, em que a convi-

A PESCA ISRAELITA EM 1958

No decurso de 1958 o quantitativo de peixe capturado em Israel atingiu 12.700 toneladas, o que revela um aumento de 18% em relação à produção do ano anterior.

Do número de toneladas referido, somente 3.800 ton. são de espécies marinhas, provindo o restante da pesca nas águas interiores.

O consumo de peixe é no entanto bastante elevado, andando à volta de quase 12.500 quilos «per capita».

É de notar que Israel está na disposição de dar um grande incremento à sua indústria de pesca, tendo recentemente mandado construir em França um atuneiro de aço.

vência entre as populações se dava com o fim de se tornarem conhecidas as indústrias caseiras e os produtos da lavoura, além da exposição e transação de gados.

Esse liame de relações comarcãs, promovido e incitado pelos nossos monarcas, mostrando a

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)



Feira da Praia — Vila Real de Santo António

INTERESSES DE MARTINLONGO "A LAGOA"

QUEM saindo de Martinlongo se dirige para o Laborato, o monte que mais perto fica da aldeia, encontra a sua direita numa depressão natural do terreno uma pequena lagoa. Não tem Martinlongo be-

ANTÓNIO PEREIRA BELLO

Este nosso estimado amigo e colaborador, hábil fotógrafo de arte, está organizando uma exposição de fotografia desde a sua introdução em Portugal. A exposição que tem o apoio do Foto Club 6x6, de Lisboa, abrirá um novo campo do conhecimento da fotografia em Portugal, e será motivo de se pensar já num Museu de Fotografia, ideia aliás já estruturada com a devida amplitude pelo sr. António Pereira Bello. Parabéns portanto ao Club 6x6.

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

OFICINAS NAVAIS EM FARO

PELA Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha, vai em breve ser dado início à construção do edifício para as «OFICINAS NAVAIS DA CAPITANIA DO PORTO DE FARO», que ficará situado atrás da estação ferroviária daquela cidade, no local onde desde há muito existem uns barracões pertencentes à Marinha. Estas oficinas, que já existem em funcionamento no actual imóvel ainda ocupado pelos serviços da Capitania, passam a ter sede própria, não transitando (como aliás não foi previsto) para o novo edifício que brevemente será inaugurado, situado junto à doca de recreio de Faro. as oficinas, que dispõem de pessoal militar técnico especializado, e de secções de mecânica, «electricidade», «carpintaria» e «forja» destinam-se a apoiar os navios da Esquadilha Fiscal do Sul em reparações de material que possam ser realizadas localmente. Por outro lado, com a criação, em fins do ano passado do «Comando da Defesa Marítima de Faro», é possível que num futuro mais ou menos próximo venham a ser destacados para águas do

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)



— Bom dia! Passaram bem?!

Oh, o tempo está maravilhoso! Eu creio até que estamos já no Verão de S. Martinho, com aquela água pé a «estalar» na pipa...

O leitor não gosta? Perdão, não gosta deste tempo maravilhoso?

FOLHAS DE OUTONO

por EMÍLIO VALONGO

PESSOALMENTE, não consigo compreender por que dá tanta importância aos beijos que te dou. Dizes que eles têm uma linguagem diferente e somente quando tos dou avalias o muito que gosto de ti. Talvez tenhas razão. Não sou insensível quando te beijo porque leio em teus olhos a paixão que te vai na alma. Mas escuta: lembra-te do «nosso» primeiro beijo de amor?

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO E VALORIZAÇÃO (6) DAS ÁGUAS DA FONTE SANTA JUNTO À PRAIA DE QUARTEIRA

A captação será terminada colocando sobre a nascente uma campanula em betão donde parte, ao nível da captação a determi-

PELO
ENG. J. SILVA CARVALHO

nar, a canalização para o balneário, que será feito junto à nascente.

A placa de betão será maior ou menor conforme as fracturas que a rocha apresenta, e nos pontos onde se encontram os bolhões escolhidos para captar, escavar-se-á um pouco a rocha para se formar uma pequena depressão que facilite a reunião das águas num

só local e permite a captação das nascentes em condições mais favoráveis.

Esta descrição, pela sua clareza, dispensa-se de comentários. Sabido que nos calcários a água circula através das fendas, será de facto necessário, antes de mais nada, pôr esses calcários a nú, abrindo neles uma pequena caixa que, uma vez aberta em betão, apenas permitirá a passagem dos cau-

(Conclui na 2.ª página)

NOVO ATRACTIVO TURÍSTICO

• UM BARCO POSTO A FLUTUAR NO RIO TEJO, DE CARÁCTER PERMANENTE, SERÁ O NOVO MOTIVO DE ATRACÇÃO DO TURISMO PORTUGUÊS EM 1960

Nas mansas águas do Rio Tejo será posto a flutuar um barco turístico que vai precisamente valorizar toda a beleza que do Tejo se admira.

A embarcação terá dimensões capazes de nele conter piscinas, restaurantes, bares, campos para a prática de vários desportos, salões de dança, etc., etc. Uma pequena cidade em pleno Rio Tejo. Tudo depende afinal do despacho sobre esta iniciativa que é a todos os títulos a mais proveitosa do momento.

Fica aqui a lembrança. Faça-se o mesmo para com as águas algarvias, pois o recorte desde Vila Real de Santo António a Sagres não é menos importante. O aproveitamento turístico do Algarve tem que ser entre pouco tempo um acontecimento. Assim o exige a província.

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

lezas paisagísticas que se encareçam e daí talvez a necessidade e o desejo de aproveitar essa pequena dádiva da Natureza para embelezar e ao mesmo tempo para tirar dela alguns benefícios.

Ligada a aldeia ao novo cemitério por uma estrada que se poderia converter numa avenida ladeada de

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

NO PRÓXIMO NÚMERO:

Numa entrevista relâmpago EMÍLIO VALONGO RESPONDE A 5 PERGUNTAS

VILA NOVA DE CACELA E OS SEUS PROBLEMAS

— UMA PALAVRA PARA O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO VILARREALENSE

TEMOS sobre a nossa mesa de trabalho o Plano de Actividades Camarárias do concelho vilarealense para o ano de 1960.

Trata-se na verdade, de um do-

POR
LUÍS SEBASTIÃO PERES

cumento bem ilucidativo e bastante vasto, nas obras a realizar no próximo ano, digno de uma atenção muito especial daqueles que anseiam por ver a vila pombalina progredir em ritmo acompanhante aos dos burgos que de há mui-

to vêm sentindo os efeitos desta era de renovação a que vimos assistindo no País.

O Plano de Actividades e Bases do Orçamento é, sem dúvida, um documento que, não só valoriza — pelas obras a efectuar — o concelho, como traz possibilidades de mais trabalho e de mais progresso para o burgo vilarealense.

Entre as obras e melhoramentos nele indicadas, duas há, que nos merecem uma especial referência, por se tratar de melhoramentos que há uma boa vintena de anos, por eles nos batemos: —

O CLIMA DA PRAIA DE QUARTEIRA NAS SUAS RELAÇÕES COM O TURISMO

(Continuação do número 330)

Outro facto que comprova ser o clima de Quarteira mais ameno que o de Lisboa é a comparação entre o número de dias excepcionais nos dois locais. Entendem-se por dias excepcionais aqueles em que se verifica uma das três seguintes temperaturas: mínimas inferiores a 0º, mínimas superiores a 20º C e máximas superiores a 25º. Enquanto que o número de dias de

temperatura máxima superior a 25º foi bastante próximo nos locais (79 em Lisboa e 74 em Quarteira), o número de dias de temperatura mínima superior a 20º — C foi bastante diferente: 14 em Quarteira e 3 em Lisboa.

Analizemos agora o que se passa quanto aos valores da humanidade do ar.

Do mesmo modo que para a temperatura, os valores médios

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)



OS "FANS" Choram...

O mundo do celulóide está de luto.

A morte inesperada de Mário Lanza e Errol Flynn, chocou, pateticamente, os «fans» pela brutalidade da notícia.

O «grande Caruso» e o «Capitão Blood» jamais se apagarão da memória dos cinéfilos.



Casino da Praia da Manta Rôta—Vila Nova de Cacela

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Jerónimo Bivar Velho da Costa

Tivemos o prazer de cumprimentar na capital este nosso estimado amigo e assinante, de Portimão, na companhia de sua esposa, sr.^a D. Cândida Bivar Velho da Costa, os quais se deslocaram aquela cidade acompanhando seu filho que partiu para o Rio de Janeiro.

Com pouca demora esteve nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

Com pouca demora esteve nesta vila em casa de seus pais e acompanhada de sua filha a sr.^a D. Conceição Guerreiro Vaz, esposa do nosso prezado assinante sr. António Joaquim Guerreiro.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção, o nosso prezado assinante sr. Manuel Esteves, encarregado das obras da Câmara Municipal de Castro Marim.

Encontra-se na Bélgica o nosso prezado amigo sr. João Manuel Abecassis Correia, filho do nosso prezado amigo e assinante nesta localidade sr. Manuel Correia.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. António Sequeira.

Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia de Faro, onde foi submetido a uma operação cirúrgica o nosso prezado assinante sr. Joaquim Fernandes Figueiredo.

Nascimento

Na Maternidade do Posto Médico da CUF, no Barreiro, deu à luz com muita felicidade uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Pepa Gomes Filipe, esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim M. Gutierrez.

Casamento

Realizou-se no dia 3 do corrente em Lisboa, na igreja de S. João de Deus, o enlace matrimonial do sr. Nicolau dos Santos Madeira com a menina Teresa Herminia Celorico Drago, gentil filha do sr. Dr. António Celorico Drago, advogado e o maior proprietário agrícola do nosso concelho, e da sr.^a D. Rita Herminia Drago.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o ilustre professor da Escola Naval, comandante Ferreira Pinto e sua excelentíssima esposa, e, por parte do noivo, o professor do Liceu de Camões J. do Brito Barbosa e sua excelentíssima esposa sr.^a D. Júlia Lopes Barbosa, professora do Liceu de Faro.

O copo-de-água foi servido pelo Restaurante Castanheira ao Lumiar, onde mais de meia centena de convidados, alguns dos do Algarve, deram animação à festa com a sua juventude, tendo-se dançado animadamente em dependência própria daquele estabelecimento.

Os noivos, aos quais foram oferecidas numerosas prendas, seguiram para A'gueda, onde o sr. Nicolau Madeira vai completar o curso de oficial do exército, depois de ter pertencido ao serviço da aviação em Sintra e Alverca.

Exploração e Valorização DAS ÁGUAS DA FONTE SANTA

(Conclusão da 1.^a página)

dais que julgamos interessantes. A captação em toda a sua singularidade, sem grandes considerandos técnicos, consiste nisto.

Os trabalhos não parecem dispendiosos. Tudo se resume, afinal, na abertura duma vala de 3 a 4 metros de profundidade, sustentando-se as areias com taipais ou por elas próprias, deixando-as segundo o seu talude natural.

Quanto à água que brota na vala do Almargem, será necessário desviá-la, se a não quisermos esgotar por meio de bomba durante o período das escavações e betonagens. Hoje a técnica possui remédios para todos estes imponderáveis.

Pretendia a Junta de Turismo de Quarteira que vos trouxesse calculada uma pequena estimativa do custo provável da captação. Confesso, falece-me a coragem para ir tão longe, dada a impossibilidade de se saber a priori qual a profundidade e superfície de terreno abrangidos pelas escavações. Estas, como Freire de Andrade muito bem dá a entender, dependem do comportamento do fendilhado dos calcários, da posição dos bolhões e caudais que se quiserem apurar.

Entretanto, quase se pode dizer: Não será obra para muitas dezenas de contos de reis. O amor regionalista de meia dúzia de algarvios pode muito bem comportar o encargo sem grandes sacrifícios.

A carta geológica de Portugal, publicada por Luiz Acciaiuoli no 1.^o volume de «Le Portugal Hydromineral», indica que o Algarve possui fontes termiais em Bensafim, Alvor, Malhada, Quente, Alte, (Farranhão), Benémola, S. Bráz de Alportel, Cachopo, Tavira, Olheiros e Alferce, e ainda a Fonte Santa de Monchique.

Parece muito. E... vistas bem as coisas, concedidas temos apenas Monchique e a Fonte Santa. Em estado de funcionamento apenas a primeira! Uma miséria franciscana!

Se passarmos ao distrito de Beja só encontramos as águas de

Moura, bicarbonatadas calcícas e cloretadas sódicas, que são fundamentalmente águas de mesa. E se formos de caminhada até ao distrito de Évora nada apuraremos, além de duas fontes concedidas, sulfatadas mistas, aconselhadas para anemias e doenças de pele, mas apenas frequentadas por camponeses da região.

O distrito de Setúbal dá-nos apenas duas fontes cloretadas sódicas, na freguesia da Caparica, concelho de Almada. São águas de mesa sem exploração. (2)

Em resumo: O sul não possui estabelecimentos termiais. Quem queira curar-se dum reumático (falo desta doença por ser aquela que mais estabelecimentos conta entre nós) terá de percorrer muitos quilómetros em busca de remédio, uma vez que só no norte do país poderá encontrar as águas que necessita. Isto, claro, partindo da hipótese do doente não se dar bem em Monchique que, como V. Ex.^{as} sabem, tem sido aconselhado para dermatoses, reumatismo e vias respiratórias.

Não vos parece este facto uma circunstância a estimular uma tentativa quanto ao funcionamento das águas da Fonte Santa? Ponho a pergunta e deixo aos homens de direito o encargo duma resposta.

Resta-me agora meia dúzia de palavras sobre o alojamento dos doentes, que a Junta de Turismo de Quarteira pretende se faça nas pensões da praia.

V. Ex.^{as} naturalmente perguntarão neste momento: Não serão os ares do mar prejudiciais ao estado geral dos doentes, que apenas procuram campo e águas?

Neste momento vou aventurar a minha opinião, metendo a colher no tal caldo intragável da medicina onde, já vos confessel, sou duma ignorância confrangedora.

Um estabelecimento termial não deve ser só visto no aspecto das suas águas, mas também no aspecto do seu clima. Se as águas têm uma notável influência terapêutica, os ares secundam essa acção.

Neste aspecto estamos de parabéns, porque o Algarve é um sanatório; dito pelos entendidos como por exemplo o prof. Armando Narciso que com «Utilização terapêutica do clima de Portugal», ao referir-se às estâncias da beira-mar, escreve:

«O litoral algarvio, com características mediterrânicas, de atmosfera luminosa e seca, quase sem inverno e não conhecendo o mistral, é uma região de clima ligeiramente estimulante, onde os doentes com bronquite crónica, de fora broncorreica e mesmo asmática, os tuberculosos apiréticos e muito tópicos, os reumatismos crónicos e os esgotamentos nervosos, não excitáveis, podem passar o inverno. As principais estâncias climáticas da região são as cidades de Faro e Lagos e as praias da Rocha e Monte Gordo.

Sendo o clima da costa algarvia aconselhável para os reumatismos, e sendo as águas da Fonte Santa aconselháveis também à cura desta doença, parece quase certo que as duas circunstâncias—água e clima—se poderão conjugar com felizes resultados.

A proximidade da praia de Quarteira não prejudica coisa nenhuma o regime climático das termas, até porque os doentes reagem diferentemente a certas acções do tempo, não podendo estabelecer-se um tipo de clima nitidamente termial. Cada doente tem o seu clima.

Em reforço desta opinião socorremo-nos a ainda do prof. Armando Narciso que, na sua obra citada, diz:

«... há climas que são sedantes do sistema nervoso, são estimulantes da nutrição etc. Além disso, nem todos os doentes reagem da mesma maneira à acção climática, climas que são sedantes ou somente tónicos para certos doentes, podem ser estimulantes e mesmo excitantes para outros. De dois doentes chegados à mesma praia pode um cair em hipersónia, outro em insónia etc. E até o mesmo doente, quer porque vai passando por fases diferentes da sua evolução patológica, quer porque tenha entrado em estado de saturação climática, pode reagir de maneira diferente daquela porque já reagiu».

J. Silva Carvalho

(Continua no próximo número)

CINE-FOZ

Hoje, apresenta, a continuação das maravilhosas aventuras da mais bela família, agora desenvolvida no Novo Mundo, A Família Trapp na América.

Quinta-feira, em cinemascopo, Nascimento dum Império, com Alan Ladd e Virginia Mayo.

FOLHAS DE OUTONO

(CONCLUSÃO DA 1.^a PÁGINA)

ATRAVÉS dos tempos todos nós tivemos o primeiro beijo de amor. Talvez não o primeiro, mas o primeiro diferente. Porque não há, positivamente, um primeiro, mas muitos que são o marco de qual quer amor. O «nosso» — recordas-te?! — foi diferente. Entrechocámos os corações que nada sentiam, talvez cansados de desilusões, descrentes, mesmo, de fingirem um amor voluptuoso em noites cálidas e sentimentais deixando a alma esvoaçar enquanto o corpo servia de cenário a mais uma comédia da Vida. Depois, puzemos ambos em jogo o que os Outonos da Vida nos havia ensinado: a filosofia dos pobres amantes e esta paixão falsa mera ponte que conduz ao desejo da supérflua posse. Mas não te pude mentir: para além desse corpo ardente havia uma alma. Por que mentir-te se não me interessava somente o corpo? Por que fugir-te quando não pude mecanizar-me como qualquer irracional? Oh, tu não compreendeste; hoje, sim, talvez já compreendas que não é possível a posse carnal sem amor! Ai de nós, amantes!

POR isso, aquele nosso primeiro beijo foi diferente. Ele «falou» por nós nessa mesma linguagem estranha que o silêncio nocturno auscultou. E nós sentimo-lo, quente, apaixonado, louco — como talvez há muito não tínhamos sentido. Milagre? Não. Ilusão? Não. É a pura realidade que somente agora podemos acreditar quando a neve branca immaculada nos tinge os cabelos e o olhar nos pára de girar para o debruçarmos sobre o que passámos, o que passamos, e continuamos a passar.

SÃO os próprios lábios que reclamam sinceridade, que gritam, que que rem um beijo de amor, não falso, hipócrita, mas puro. É a própria boca cansada de beijar em vão que pede amor, e o coração despedaçado torna a bater, a bater, apaixonado, como se fora uma primeira vez... talvez nessa igual primeira vez duma mocidade longínqua!

E, FINAL, nós todos poderemos ser felizes: basta dar um pouco de felicidade aos outros. Basta olharmos como humanos, e esquecermo-nos da besta que vive dentro de nós, alguém que é humano e sente e padece como nós. Não é difícil fazer ou dar uma carícia a quem nunca as teve; quando esse alguém sente um vazio na alma, e a alma sangra, sem um olhar amigo, nem umas mãos que acariciem os cabelos dispersos. Não é difícil, não. O mais difícil é fingir e voltar costas à verdade que se nos lê no olhar.

Por isso, o nosso primeiro beijo — os «nossos» beijos — foi diferente. E sabes porquê? Ele nos deu a certeza de que nem tu és falso nesta Vida — basta beijarmos-nos para arrancarmos esta máscara de comparsas indiferentes e cansados de tudo quanto é real!

A Verdade deste nosso amor, reside, acredita, por Deus, quando nos beijamos. O resto, é pura fantasia, são efémeras lantejoulas que brilham...

E. V.

Clube de Futebol Esperança

FUNDADO EM 20/9/1912

2.^a Delegação do Sporting C. P.

LAGOS

Á Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Aproveito para agradecer a vossa amabilidade para com os nossos atletas-jogadores que no passado domingo se deslocaram a essa localidade.

Sem outro assunto, apresento a V. Ex.^{as} os meus respeitosos cumprimentos

O Director-Secretário
Manuel C. Oliveira Santos

NOVOS ASSINANTES

Continuamos esta semana a registar com inteira satisfação a repercursão que o moderno aspecto gráfico do nosso Jornal e a sua vasta e diversa colaboração está a despertar por toda a nossa província e mesmo por todo o País.

Damos a seguir os nomes dos novos assinantes que passarão a receber o nosso Jornal. A todos muito obrigado.

Pelo sr. Caetano Aguilera Munhoz: srs. José Sebastião do Carmo, Sebastião Custódio Rodrigues, João Sebastião Messias; pelo sr. António Victor Severo Martins, os srs. Francisco Rodrigues Campoy; D. Maria Manuela Nazareth Costa; Dra. D. Maria Antónia; D. Amélia Ribeiro; Manuel Bernardino Rodrigues de Oliveira, João Duarte Belo e Manuel Félix Horta.

E ainda os srs. Pereira & Pereira, Lda., Garagem Central, Delfino José Fonseca Melão, Agência Algarvia de Representações, Manuel V. Rafael Gameiro, dr. Eugénio Pereira, João Nunes Novo, dr. José dos Santos Costa, António Baptista Nunes, António Mendes, José da Silva Trindade, João Francisco Ramos e Rafael de Almeida.

OS CANADIANOS E A PESCA ELÉCTRICA

O Ministério Canadiano das Pescarias tem efectuado experiências de pesca eléctrica ao longo das costas Oeste e Sul da Terra Nova e das Ilhas Madalena. Os técnicos encarregados das experiências foram da opinião de que o sistema empregado devia ser completado por um dispositivo de atracção luminosa que traga o pescado às proximidades do campo eléctrico produzido. Por esse motivo torna-se necessária a realização de nova série de experiências.

AOS CARTEIROS

Informa-nos o nosso prezado assinante sr. António Sequeira, residente em Álamo, Guerreiro do Rio (Alcoutim) que lhe vem sendo entregue com muita irregularidade o nosso Jornal, pelo que pedimos aos distribuidores da correspondência, naquela região o favor de providenciarem para que o «Notícias do Algarve» seja entregue na devida altura.

Agradecimento

ALEXANDRE DE SOUSA CAMPINA

A sua enlutada família, cumpre-lhe o doloroso dever de transmitir os seus profundos agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, englobando ainda aqueles que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AVISO

Luís Félix da Silva, proprietário do Café-Restaurante JANELAS VERDES, participa a todos os seus clientes e amigos e ao público em geral, que voltou a tomar a direcção desta sua casa comercial, pelo que a todos agradece as provas de amizade que lhe dispensaram durante a sua grave e longa doença, esperando que continuem a visitar as

Janelas Verdes

TINTAS EXCELSIOR

Tintas para a Construção Civil



AS MELHORES TINTAS PARA NAVIOS DE PESCA E COMÉRCIO

DEPOSITÁRIO NESTA VILA:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENIDA DA REPÚBLICA

Telefone 12

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António De 16 a 22 de Outubro

TRAINEIRAS

Brisa	10.820\$00
Tufão	9.998\$00
Senhora da Saúde	1.659\$00
Estrela do Sul	1.100\$00
Tóluis	1.060\$00

Total 24.637\$00

MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António De 16 a 22 de Outubro

Entrados:

MIRA TERRA, Português, de 262 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

MARIA CHRISTINA, para Lisboa, com minério.
ANNALISA, para Génova, com conservas, cortiça e amêndoas.
MIRA TERRA, para Lisboa, com minério.
ZE' MANEL, para Casablanca, vazio.
MIRA TERRA, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 24 a 30 de Outubro a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

REGATAS DE VELA EM LAGOS

Em comemoração do «Dia da Mocidade» realizou o Centro de Vela da Mocidade Portuguesa de Lagos, no penúltimo domingo, na baía de Lagos, regatas de «Snipes» e «Lusitos», com a participação de todos os Centros de Vela do Algarve, tendo-se registado as seguintes classificações finais:

«Snipes» — 1.^o Lagos (Agostinho Rocha e João Cascada), com 3.200 pontos; 2.^o Portimão (António Deus e Mário Fernandes), 2.817 pontos; 3.^o Tavira (João S. Cavaco e João D. Livramento), com 2.813 pontos; 4.^o Faro (F. Paula A. Viagas e António N. Gonçalves), com 2.746 pontos; 5.^o Olhão (Fernando Ribeiro e Carlos Alberto) com 2.740 pontos.

«Lusitos» — 1.^o Tavira (Armando S. Rodrigues), com 11 pontos; 2.^o Lagos (Joaquim R. Ribeiro), 11 pontos; 3.^o Faro (José M. Porto), com 8 pontos; 4.^o Olhão (João E. Cruz), com 6 pontos; 5.^o Portimão (Manuel Arez), com 1 ponto.

Seja económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

Quink está na base duma boa escrita



Quink é a única tinta que contém Solv-X — não seca nem corrói e vai limpando a caneta à medida que escreve.
A venda: Quink Permanente em muitas cores e a famosa Royal Blue Lavável.



Distribuidores exclusivos para Portugal:

VIALGA, Representações SARI

Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º LISBOA

Sensacional!

**EIS A MÁQUINA MAIS MODERNA
PARA A CONFECCÃO DE JORNAIS A VÁRIAS CORES!**

ACEITAM-SE JORNAIS
QUINZENÁRIOS
SEM ANÁRIOS

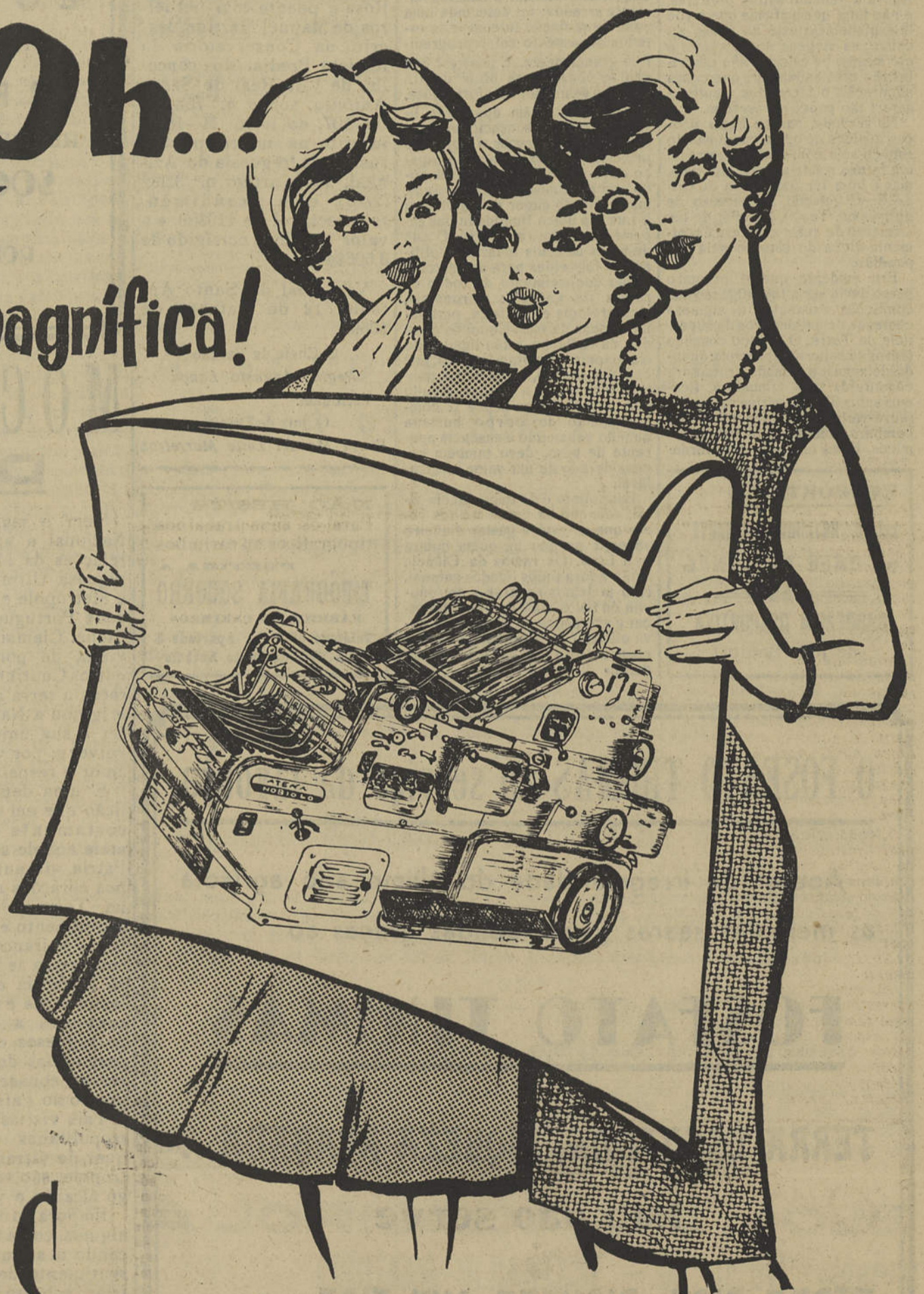
Oh...
é
magnífica!

E
BI-SEMANÁRIOS

A TODOS OS JORNAIS
CONFECCIONADOS NAS
NOSSAS OFICINAS GRÁFICAS
OFERECEMOS TODAS AS
SEMANAS AS GRAVURAS
PARA A 1.ª PÁGINA

**PREÇOS
FORA DA CONCORRÊNCIA**

o Senhor também dirá o mesmo...



TIPOGRAFIA SOCORRO
UMA FIRMA COM TRADIÇÕES GRÁFICAS DESDE 1891
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PORQUÊ

A CONQUISTA DO ESPAÇO CÓSMICO

MUITAS são as pessoas que perguntam se a Humanidade não poderia dedicar-se a tarefas mais úteis do que a conquista do espaço cósmico. Muitos são também os argumentos que podem ser opostos a esta maneira de pensar. Poderíamos começar pela histórica realidade da incessante expansão dos horizontes humanos, de monte em monte e de vale em vale, de terra em terra e de continente em continente, e logo de planeta em planeta, de estrela em estrela e de galaxia. Poderíamos recordar as palavras de Tsiolkowski:

«Embora a Terra seja o berço da Humanidade, certo é que não se pode viver sempre no berço». Mas as linhas que a seguir transcrevemos, e que se devem ao grande astrónomo inglês Patrik Moore, falam por si próprias:

«Há vinte e cinco anos os foguetões eram geralmente considerados como simples brinquedos, e os membros da British Interplanetary Society que acreditavam em que os homens pudessem chegar à Lua no ano 2.000 eram olhados como respeitáveis excêntricos. Agora o pendulo voltou para trás, e não falta quem afirme que o vôo interplanetário está ao nosso alcance; as viagens aos planetas e até mesmo às estrelas são descritas tão detalhadamente que causa admiração o facto dos cientistas serem tão pouco apressados.

Na verdade, parece haver poucas dúvidas de que a conquista do espaço seja conseguida dentro de um futuro relativamente próximo, mas é bom ter um pouco de cuidado em relação ao excesso de optimismo. Temos também de ter a certeza de que a aventura é realmente digna do esforço nela despendido.

Era evidente que o primeiro passo devia ser a investigação das condições existentes a algumas centenas de quilómetros da superfície da Terra. O espaço cósmico tem os seus perigos naturais: quando deixamos a camada protectora constituída pela atmosfera, ficamos submetidos a várias radiações (ultra-violetas, em particular) e ao bombardeamento pelos raios cósmicos. Estes não são aliás verda-

deiros «raios» mas sim partículas dotadas de alta velocidade, e provenientes dos núcleos atómicos. Junto ao solo estamos obrigados dos pesados «primários» que podem ser bem perigosos. Mas isto também significa a impossibilidade de estudarmos os raios primários sem ser através de instrumentos transportados em foguetões.

Vejamos outro aspecto do problema. A atmosfera terrestre é opaca a todo o aspecto electromagnético, exceptuando uma faixa bastante estreita, pelo que só podemos examinar uma parte bastante pequena das radiações emitidas pelos corpos celestes. Estamos na situação de um pianista que tentasse tocar uma sonata de Beethoven num instrumento que não pudesse reproduzir outras notas além da oitava média. Portanto temos que lançar instrumentos acima da cortina atmosférica. É este um dos mais importantes aspectos dos modernos programas de pesquisa no espaço.

Os resultados obtidos são já de si admiráveis. Descobriu-se, por exemplo, que os cálculos existentes sobre a densidade da alta atmosfera estavam consideravelmente errados; foi detectada uma zona de radiação intensa e os estudos do aspecto solar progrediram grandemente. É possível que não se conseguisse obter doutra maneira semelhantes informações.

Infelizmente têm aparecido livros e artigos sensacionais que tendem a obscurecer o objectivo principal. O vôo humano no espaço deve sem dúvida ser conseguido nos próximos cinquenta anos, mas é errado supor que a viagem à Lua é a única finalidade das experiências agora em curso. O que de facto estamos a fazer, é utilizar os foguetões para aumentar o nosso conhecimento de todos os ramos da Ciência: astronomia, meteorologia e geofísica, para falar apenas de três. Como os estudos da radiação estão ligados ao tratamento de certas doenças, tais como o cancro, a medicina também terá muito a ganhar. Aquilo que descobriremos sobre o comportamento do corpo humano quando submetido à ausência aparente de peso, deve também ser considerado de um valor incalculável.

Este ponto é de importância vital, pois que se pensa muitas vezes que se está a gastar dinheiro «apenas porque há quem queira ir à Lua». Os ramos da Ciência estão agora todos ligados entre si. Não podemos separar a astronomia da física mais do que diferenciar a aritmética da álgebra. A nova ciência da Astronáutica já tomou o lugar devido no plano geral.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

FAZ-SE público que no dia 12 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio abaixo identificado, em primeira praça e pelo maior lance oferecido acima do seu valor matricial, penhorado nos actos de Acção Sumária em Execução de Sentença que Arnaldo Anastácio e Manuel Martins movem contra Romana Vaz Palma e outros.

PRÉDIO A ARREMATAR

Uma courela de terra composta por uma várzea, no sítio do Belixe, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Gregório, sul com a Ribeira, nascente com herdeiros de Manuel Rosa e poente com herdeiros de Manuel Martins, descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Vila Real de Santo António, sob o n.º 7524, a fls. 107, do livro B-18, e inscrito na matriz predial rústica da freguesia do Azinhal, sob o artigo n.º 3.292 (2/16), com orendimento colectável de 116\$88, e o valor matricial corrigido de 3.506\$40.

Vila Real de Santo António, 12 de Outubro de 1959.

O Chefe da Secção

Régio Augusto Lança

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Victor Manuel Leite Marreiros

NÃO HESITE

Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

Telefone 59 Apartado 3

Vila Real de Santo António

EM PORTIMÃO

Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

no CAFÉ NACIONAL

e na

BARBEARIA DESPORTIVA

(de João Bonito)

O FOSFATO THOMAS ao serviço da lavoura

Apesar da irregularidade do último ano agrícola as melhores searas foram obtidas graças ao

FOSFATO THOMAS

TERRA ESGOTADA, RIQUEZA ACABADA...

Isto não serve

TERRA RICA, RIQUEZA QUE FICA...

Isto sim, mas só com

FOSFATO THOMAS

O ADUBO QUE ADUBA BEM

QUEM NÃO FAZ CONTAS...
NÃO SABE A QUANTAS ANDA
SULFONITRATO DE AMÓNIO «RUHR»

MARCA «NITROSULFA»

PODEROSO E EFICIENTE ADUBO AZOTADO ALEMÃO
GRANDE BAIXA DE PREÇO

AGORA MAIS BARATO ESC. 18\$50 POR SACO DE 100 KGS.

O SULFONITRATO DE AMÓNIO «RUHR»
MARCA «NITROSULFA»

CONTEM 26% DE AZOTO
(SENDO 1/3 NÍTRICO E 2/3 AMONIACAL)

É O ADUBO AZOTADO GRANULADO
MAIS EQUILIBRADO E ECONÓMICO

UM PRODUTO DAS FÁBRICAS «RUHR STICKSTOFF»
REPRESENTADA EM PORTUGAL POR
SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

LISBOA — Rossio, 102-1.º Telef. 32521 2/3

PORTO — R. Fernandes Tomás, 565 Telef. 23437

PAMPILHOJA — Telef. 13

MOCIDADE PORTUGUESA DO ULTRAMAR

Tem o maior interesse Nacional a aproximação e relações da Mocidade Portuguesa Ultramarina, com a Metrópole e com a Mocidade Portuguesa Metropolitana. Clamar e facilitar a vinda de portugueses de outros Continentes e outras raças à terra que fundou e originou a Nação é fortalecer a sua unidade, desenvolver e, por vezes, criar o amor e respeito à Pátria.

E' uma demonstração — lição que em almas juvenis certamente desperta ou atea aquele sentimento de Pátria vibrante e confiado nos corações moços. Tendo na Terra-Mãe o devido acolhimento e o trato afectuoso e franco de irmãos, concerta-se se lhes gravarão na memória e no coração lembranças e conceitos concernentes a formar bons portugueses, desejosos e esperançados de bem cooperar na conservação e progresso do País.

Tais visitas quer de metropolitanos ao Ultramar, quer de ultramarinos à Metrópole, são sempre de largo alcance e vantagens.

Embora sumariamente, alguma coisa ficam conhecendo a animar o natural sentimento de amor à Pátria, sobretudo se os pro-

gramas dessas visitas contêm um objectivo orientador inteligente.

Pena é que estes cruzeiros se limitem a umas dezenas de indivíduos e não seja possível ampliá-los de sorte a constarem de centos ou milhares.

Sete filiados da Mocidade Portuguesa da Guiné, que juntamente com seis de Cabo Verde constituem o «Cruzeiro Honório Barreto» que veio de visita ao Continente, foram recebidos pelo sr. Presidente do Concelho no passado dia 29, no



PORTO
RAINHA
SANTA

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINEIRO
& C.º

Vila Nova de Gaia

Forte de Santo António, no Estoril.

O sr. dr. Oliveira Salazar acolheu-os amavelmente, conversou e interrogou-os sobre a sua vida escolar e sobre a forma como tencionam orientar o seu futuro; bem como sobre vários aspectos da vida local e ainda quis saber o que os rapazes tinham visto e admirado. O comandante do grupo ofereceu ao Professor Oliveira Salazar um guarda-corpo, usado pelos chefes indígenas, como simbolo de defesa e protecção, dizendo ser desejo da Mocidade Ultramarina que ele continuasse a guardar e a proteger a vida do homem, como tem guardado a unidade nacional.

Os rapazes saíram honrados e encantados com estes minutos de convívio com o Chefe do Governo da sua Pátria, decerto um dos tais momentos que se fixam nas memórias e nos corações.

E' sempre de louvar com entusiasmo esta espécie de visitas que muito contribuem para desenvolver e consolidar o conceito de unidade nacional, cada vez mais precioso e necessário.

Vasco de Mendonça Alves

LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS

Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ

LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS

PERLOPONS E RÁFIAS

CORES GARANTIDAS — ENVIAM-SE AMOSTRAS

PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.

RUA AUGUSTA, 250 - 2.º DT.º — LISBOA

CAMPEONATO NACIONAL

DESPORTO

DE FUTEBOL DA II DIVISÃO

ARROIOS, 1-LUSITANO, 3 A DEFESA DO LUSITANO NA BASE DO TRIUNFO

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide. Árbitro: Marcos Lobato, de Setúbal.

ARROIOS — Gabriel; Chitas, Necas e Silva; Martins e Maximino; Brito, Adelino, Severino, Borges e Sousa.

LUSITANO — Padilla; Parra, Antunes e Gonçalves; Mendes e Travaços; Salvador, Jaruga, Bello, Marco e Torres.

(ao intervalo, 1-2)
Marcadores dos golos do Lusitano: Bello e Torres (2).

O jogo começou praticamente com o golo do Arroios — iam decorridos 3 minutos — num remate de Adelino fora da grande área, ao qual Padilla se

lançou lento e atrasado. Pouco depois esteve à vista o segundo golo dos locais, mas desta vez a sorte favoreceu os algarvios. A bola rematada por um dianteiro da «casa» foi ao poste e no ressalto veio encontrar as mãos de Padilla que estava batido, estendido no terreno.

Depois deste golo e da «perda» dos locais, tudo fazia crer que os lusitanistas iriam sair severamente derrotados deste encontro.

Os lisboetas continuaram a atacar aproveitando o vento a favor, e desejoso de aumentar a vantagem, não se preocupando em fazer jogo, jogando para a frente de qualquer maneira, respondendo o Lusitano com jogo mais estruturado: bola recebida bola passada, em especial dos pés de Travaços e Bello, a lançar os seus companheiros da frente. Jogando os últimos 30 minutos da primeira parte em nível de igualdade com os seus adversários, não surpreendeu, portanto que o Lusitano chegasse ao intervalo a vencer por 2-1.

Na segunda parte o Arroios, no desejo de repor a igualdade, lançou-se deliberadamente ao ataque a tentar levar de vencida a defesa dos algarvios. A tudo isto, porém, os vilarrealeses souberam responder, com valentia e muito acerto na defesa. E aparecendo isoladamente em vários contra-ataques foi ainda junto da baliza de Gabriel onde se desenrolaram os lances de maior perigo desta segunda parte.

Jogadores em evidência
Na equipa do Lusitano há a salientar o trabalho de Travaços, incansável em transportar o jogo da defesa para o ataque, e ainda Padilla, Mendes e Jaruga.

A arbitragem
O juiz setubalense, Marcos Lobato teve actuação meritória, facilitada pela correcção dos jogadores.

Outros resultados
Olhanense, 3 — Olivais, 0
Portimonense, 2 — Farense, 1
Juventude, 1 — Barreirense, 1
Oriental, 1 — Almada, 0
Estoril, 5 — Serpa, 0
Beja, 3 — Montijo, 0

PROVÁVEL CONSTITUIÇÃO DO LUSITANO F. C.

A equipa do Lusitano a apresentar hoje contra o Olhanense, é a seguinte:
Padilla; Parra, Antunes ou Mendes e Gonçalves; Padesca e Armando; Salvador ou Ramires, Jaruga, Bello, Travaços e Torres.

PROVÁVEL CONSTITUIÇÃO DO S. C. OLHANENSE

Os olhanenses alinharão da seguinte forma:
Abade; Ezequiel, Luciano e Rui; Casaca e Reina; Varandas ou Gancho, André, Parra, Campos e Gimenez.

H. V.

GOLOS E GOLÕES TORRES o melhor marcador DA ZONA SUL

O jovem extremo-esquerdo da equipa do Lusitano, Torres, após as cinco jornadas de prova comanda a classificação como o melhor marcador da Zona Sul, ao marcar no domingo, mais dois golos.

A classificação dos melhores ficou assim estabelecida:

Torres (Lusitano) . . .	5
Arsénio (Montijo) . . .	4
Martin (Portim.) . . .	4
Severino (Arroios) . . .	4
Viegas (Juventude) . . .	4

ARMANDO E PADESCA alinham hoje

Os médios titulares do Lusitano F. C., Armando e Padesca que não têm podido dar o seu concurso à equipa, devido a lesões, contraídas respectivamente contra o Beja e Portimonense, voltam a empregar o seu esforço hoje, no jogo contra o S. C. Olhanense.

Trata-se de dois elementos valiosos dos lusitanistas para o qual muito vem beneficiar a sua reparação no jogo desta tarde.

OPINIÕES DE OLHANENSES SOBRE O JOGO DE HOJE

Para sabermos ao certo, como se vive o jogo, aliás «o grande jogo», resolvemos registar a opinião de alguns olhanenses.

Abriu o nosso inquérito o saudoso guarda-redes, José Abraão, que nos afirmou:

— Que vença o melhor. Os meus votos são que o encontro se realize em ambiente de correcção. O povo de Vila Real de Santo António, gente simpática, saber-se-à portar desportivamente.

Ouvimos a seguir Manuel Jorge, o conhecido Pai Jorge, o sócio n.º 1 dos rubro-negros que nos disse:

— Embora o jogo se revista de especial entusiasmo e seja muito difícil, confio no brío dos jogadores do Olhanense. Acho que ganharemos, no entanto...

Há que contar com o adversário que tem valor suficiente para nos fazer a vida «Cara». Confio no entanto...

— A seguir procurámos-lhe a formação da equipa, tendo-nos dito que só o treinador tem competência para o dizer.

Finalmente o espanhol Gimenez, extremo esquerdo disse-nos:

— Para continuarmos no 1.º

da classificação temos que vencer. Eu e os meus colegas estamos dispostos a conseguir os dois pontos. Claro que temos que contar com o valor do adversário, mas...

Estou confiante e por mim acho que ganharemos nem que seja pela tangente.

ALFREDO BARRETO
Treinador dos Juniores do Lusitano F. Clube?

Consta nos meios desportivos desta vila, que Alfredo Barreto, o conhecido treinador e orientador de «O Celeiro», grupo popular do nosso burgo que tantos jogadores tem dado ao Lusitano, foi convidado a treinar as equipas de Juniores do popular clube.

«Notícias do Algarve» congratula-se que assim seja pois que o nome de Alfredo Barreto é bem conhecido dos desportistas locais como homem de conhecimentos para a missão que lhe é confiada.

Assinala e propaga «Notícias do Algarve»

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PORTIMONENSE . . .	5	4	—	1	16-6	8
OLHANENSE . . .	5	4	—	1	13-3	8
Oriental . . .	5	3	1	1	7-2	7
Desp. Beja . . .	5	3	1	1	13-8	7
Barreirense . . .	5	3	1	1	8-4	7
Almada . . .	5	3	—	2	6-5	6
Montijo . . .	5	2	1	2	13-9	5
FARENSE . . .	5	2	1	2	8-7	5
LUSITANO . . .	5	1	2	2	10-12	4
Juventude . . .	5	1	2	2	11-16	4
Serpa . . .	5	1	1	3	8-13	3
S. L. Olivais . . .	5	1	—	4	6-12	2
Estoril . . .	5	1	—	4	6-15	2
Arroios . . .	5	1	—	4	7-20	2

Jogos para hoje: LUSITANO-OLHANENSE; Montijo-Arroios; Barreirense-Desp. Beja; FARENSE-Juventude; Almada-PORTIMONENSE; Serpa-Oriental; Olivais-Estoril.

HOJE NO CAMPO FRANCISCO GOMES SOCORRO

a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão
Reencontro das gloriosas agremiações do Sporting Clube Olhanense e do Lusitano Futebol Clube

Hoje os desportistas de Vila Real de Santo António têm a oportunidade de assistir ao reencontro das mais históricas e gloriosas agremiações desportistas do Algarve: — o encontro de futebol entre o Sporting Clube Olhanense e o Lusitano Futebol Clube.

Há quem classifique o embate entre Olhanense e Farense como «o grande jogo no Algarve». Assim não pensamos nós, aliás, não compreendemos nós. E não compreendemos simplesmente porque «um grande jogo» tem que ser o embate entre as duas grandes equipas e essas, são na realidade, as equipas representativas de Olhão e de Vila Real de Santo António. Ao dizermos «grandes» olhamos para o seu passado, que será dizer a sua história.

Pelo que fica dito depende-se que os grandes baluartes do futebol regional são, verdadeiramente, as equipas dos azeites, saudades do passado, como por exemplo, Cabrita, Paulo, Abrão, Grazina, Calvino, Madeira, Caldeira, Izaurindo, Balbino, Salvador, Rodrigues, Nunes, Mortágua, Almeida, etc...

À parte uns períodos em que o Portimonense e o Farense brilharam a grande altura, têm sido os lusitanistas e os olhanenses que para o Algarve, mercê do seu valor futebolístico, têm alcançado nome e glória.

Quando por força do destino um clube se afunda por consequência de exhibições pouco felizes não falta quem procure assacar ao treinador as culpas, que, verdadeiramente lhe não cabem. Quando, porém, a felicidade, aliada a uma boa preparação física e técnica dos jogadores, proporciona ao clube — e aos adeptos — a alegria própria do triunfo, pouco infelizmente, se lembram de atribuir ao fêtor dessa obra o quinhão de competência, que justamente se lhe deverá atribuir. É o treinador que com a sua persistência e o valor das suas qualidades, trabalhando a maior parte das vezes contra a corrente de incompreensão de muitos dirigentes, associados e inclusive dos jogadores, vindo a ser colocado nas mais ingratas posições, mercê de divergências de opiniões de muitos que se julgam técnicos, ao fim e ao cabo empres-

ta ao clube o melhor das suas boas vontades, dos seus conhecimentos, transmitindo ao clube, ou melhor, aos seus jogadores os indispensáveis ensinamentos que estes tantas vezes esquecem, desrespeitando-os, já por falência dos dotes de carácter que à prática do bom desporto importam, já pela desobediência aos princípios que lhe foram determinados. Já, e ainda, pela preocupação condenável do despique deselegante, e meramente físico, com o adversário, prejudicando desta forma, não só a sua actuação, como até, e particularmente, o trabalho de conjunto.

Vêm estes comentários, justamente, a propósito de dois homens que assentaram «banca» nesta risonha província, Artur Quaresma e Carlos Bello, dois técnicos, um português e outro argentino que servindo, respectivamente, o Olhanense e o Lusitano têm a oportunidade de demonstrar domingo, frente a frente, o trabalho e a dedicação que têm posto ao serviço dos seus clubes.

Tanto o Olhanense como o Lusitano, no que diz respeito a cada agrupamento, têm feito umas provas mais ou menos excelentes. O Olhanense tem jogado cinco jogos e apenas só perdeu um encontro. Em contrapartida o Lusitano dos cinco jogos obteve mais pontos fora que em casa. Em todo o caso a carreira do Lusitano e bem assim do «mestre» merece nota digna do maior registo.

Que o jogo de hoje vai ser jogado num ambiente de correcção não restam dúvidas, pelo que, desejamos sinceramente que vença o melhor, para bem do desporto. Embora a equipa de Quaresma, pelo menos, aparentemente, tenha possibilidades, atendendo a que o seu conjunto é composto por jogadores mais experientes, não restam dúvidas, de que o Lusitano é digno de respeito e que os seus representantes tudo farão para alcançar um bom resultado.

O jogo está a criar muito entusiasmo e só esperamos que correspondam inteiramente ao que dele se aguarda. Seja qual for o resultado apelamos aos desportistas de ambos os lados que se portem como desportistas que na realidade são.

A Surpresa da Jornada FOI A VITÓRIA DO LUSITANO

Mais uma jornada se disputou no domingo, favorável aos clubes do Algarve, excepto ao Farense, que perdeu o favor de outro algarvio — o Portimonense. A surpresa da «ronda», foi, no entanto, a vitória do Lusitano.

PORTIMONENSE, 2 — FARENSE, 1 Um «penalty» deu a vitória ao Portimonense

Em Portimão encontraram-se em luta dois dos mais sérios candidatos algarvios aos lugares cimeiros da classificação. O Portimonense alcançou merecidamente este triunfo a um Farense que escassas vezes procurou o ataque, permi-

tindo aos donos do terreno instalarem-se no seu meio campo e conquistar mais uma excelente vitória. Resultado justo que só foi confirmado a poucos minutos do final, com a marcação de uma grande penalidade.

OLHANENSE, 3 — S. L. OLIVAIS, 0 Bastantes dificuldades encontraram os vencedores

O Olhanense ganhou, como se esperava, embora o resultado não indique as dificuldades que os donos do terreno encontraram frente ao seu adversário. O Olivais jogou mais futebol ao longo

dos noventa minutos, mostrando os locais no entanto mais engodo pela baliza e melhor concretização no remate às redes, e deste modo, embora com dificuldades, venceram merecidamente.

ARROIOS, 1 — LUSITANO, 3 A defesa algarvia ganhou o encontro

Finalmente, a surpresa desta jornada coube ao Lusitano, ao conseguir a primeira vitória deste Campeonato e no campo do adversário. Começando mal de princípio onde os avançados locais che-

garam a criar sérios embaraços à sua defesa, que aliás, actuou em grande plano, os algarvios acabaram por acertar e regressar assim possuidores dos dois pontos em disputa.

A JORNADA DE HOJE LUSITANO-OLHANENSE — o «derby» algarvio

O Farense deve vencer no seu terreno o Juventude de Évora e aproximar-se mais um pouco dos «guias» da tabela. O Juventude, que no passado domingo demonstrou ser uma equipa bem apetre-

chada e com um ataque realizador, entrará no Estádio S. Luis disposto a discutir o triunfo com os donos do terreno. No entanto, os farenenses, jogando aquilo que sabem, devem triunfar.

O Portimonense desloca-se a Almada, deslocação difícil dos barlaventinos que irão medir forças com um adversário perigoso e ainda jogando no seu terreno. Interessa ao Portimonense ganhar para

poder continuar a comandar a classificação, mas por seu lado, os almadenses, que contam menos dois pontos, lutarão enérgicamente para saírem vencedores do prélio.

Temos por fim, na jornada de hoje, mais um jogo entre algarvios — o Lusitano-Olhanense — que está a despertar o maior interesse nos meios desportivos de todo o Algarve. O Olhanense, embora ganhando os últimos jogos, tem en-

contrado dificuldades, e estamos certos de que as vai reencontrar hoje em Vila Real de Santo António, onde os lusitanistas, depois da preciosa vitória alcançada no domingo, tentará repetir a proeza no seu terreno.

Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO



NÃO posso suportar o meu marido! Odeio-o com todas as forças de minha alma! Estou farta dele!

Estás três exclamações, que encerram uma vida, prenderam-me a atenção. Encerram uma vida, disse, porque unicamente ao fim de uma vida conjugal se pode avaliar do verdadeiro sentido destas exclamações.

E' frequente, diga-se para já, ouvirmos tais desabaços que nos dão o verdadeiro reverso da medalha: após uma vida abstrata, sem realidade nem beleza, surge o fracasso do conflito das almas. Esse conflito chama-se falta de compreensão. E' vulgar ouvir-se a cada passo dizer-se que «eu deixei-a porque ela foi uma estúpida» ou «não o aturo mais porque ele é egoísta».

Nada disto existe a não ser a acentuada falta de compreensão, base indispensável na construção de um lar e na formação moral de cada qual. Infelizmente nem toda a gente assim pensa e dá largas a instintos bestiais para solucionar um caso que, bem vistas as coisas, paciente e delicadamente, seria resolvido.

Nós, homens — e eu afirmo! — temos culpas. Nós humilhámos quem é fraco pelo prazer único (e absoluto) de humilharmos; pensamos erradamente que procedendo desse modo somos mais homens, quando realmente deixamos de ser humanos. Mas isso não nos interessa. Acima de quaisquer sentimentos está a nossa massa congelada desse cetero pessoalismo que sofre de amor próprio. Casos há em que uma só palavra evitaria um derramamento de lágrimas ou a destruição completa de um lar: mas não. O nosso orgulho não nos permite voltar atrás.

Vários lares que foram edificadas entre sorrisos e promessas, sofrem hoje desse egoísmo em que as maiores culpas cabem ao homem. E cabem ao homem porque o homem continua a ser o lobo do homem, e o espectro da fragilidade da mulher. Promessas para uma vida melhor, não interessam quando realmente se olha a mulher como simples adorno e detestável companheira. Essa mesma companheira que sómente serve para o uso caseiro e é tratada com desprezo porque envelheceu, e, por conseguinte, porque perdeu a graça e os atractivos ficaram na caixa mágica do pó-de-arroz. Mas isso é um crime. Essa mesma mulher envelheceu juntamente perdendo os melhores anos da sua vida, dizendo adeus à Primavera, criando e educando os filhos, sem nunca ter tido um carinho ou a compreensão do marido. E' um fim inglório, este de inúmeras mulheres que hoje gritam a sua revolta porque estão postas de parte como farrapos que já passaram de moda. São, positivamente, o verdadeiro significado daquelas três exclamações que analisadas nos dão um mundo de sofrimento e de angústia.

Eu acredito na complexidade destes problemas e evito-os, dentro do possível, porque nem todos os compreendem, mas sofro quando se me depara qualquer destas histórias em que um homem destruiu um sonho e assassinou o melhor que uma mulher possui: o coração. Os verdadeiros sentimentos que ele «pode albergar e que durante uma vida inteira nunca foram compreendidos nem houve nunca a tendência de os compreender. Porque uma mulher compreendida e amparada moralmente, além de companheira poderá ocupar o lugar sublime de mulher e de mãe. Revoltam-se os insatisfeitos e apelidam a mulher de todos os adjectivos. Eles a fizeram e eles não de sofrer as consequências. Porque não há mulheres más, há, sim, momentos más e difíceis na vida de uma mulher. Aqui reside a compreensão e o amparo moral de que ela necessita; sem eles, perder-se-á a esperança de salvamento.

Confesso, como aliás já o confessei inúmeras vezes, que a mulher salva uma vez jamais se perderá; talvez a origem da teoria não seja de minha autoria, no-la legou Júlio Dantas. Mas infelizmente há muitos homens que vivem uma vida inteira lado a lado com uma mulher e não sabem que ela, apesar de tudo, da sua fragilidade, incerteza, é uma mulher. E não vamos agora aqui afirmar que a mulher nasceu para ser escrava do homem. Porque ela poderá sentir a frieza desse amor que morreu; ela poderá ter a exacta noção desse desprezo que a rodeia — mas ela é feliz com pouco. Quer dizer: há homens que sabem que lhes é impossível amar como amaram aquela mulher que os acompanhou ao longo duma vida, mas rodeiam-na com pequenas atenções e fazem desse amor que a própria Vida destruiu a verdadeira amizade e dedicação que os anos não podem arrancar do coração do homem.

Esta talvez seja a felicidade pretendida pela mulher: amizade e compreensão. Nós, homens, vestimos um fato enquanto novo, mas lá por estar coado não é caso para o deitarmos fora!

E. V.

NOTÍCIAS DO ALGARVE VENDE-SE na FIGUEIRA DA FOZ: Tabacaria Pessoa

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

A LAVOURA

Na herdade A'guas de Peixe, limite dos distritos de Beja e Évora, fez-se há poucos dias a comemoração do trigésimo aniversário da Campanha de trigo que ali se iniciou com a presença dos falecidos Presidente da República General Carmona e Ministro da agricultura Coronel Linhares de Lima.

Embora hoje se caminhe resultadamente para a industrialização do País de que são testemunho máximos as instalações siderúrgicas no Seixal, onde dentro de poucos anos de deve erguer uma cidade cuja população se computa já em 40.000 habitantes, foi desde sempre a Lavoura o ramo da actividade preferido pelos portugueses.

Lutando muitas vezes com dificuldades que se antolham de aspectos que pareciam insuperáveis, ela soube vencer e ser a trave-mestra da Nação.

Prestemos-lhe, por isso, as nossas homenagens.

COISAS DO ENSINO

Segundo dados estatísticos em 1943 houve 41 mil exames de instrução primária do segundo grau e em 1959 esse número subiu para 120 mil, isto é em 18 anos triplicou.

O ensino vai numa ascensão rápida e dentro de poucos anos não haverá analfabetos dentro das modernas gerações tendo diminuído bastante o seu número nas mais antigas. O Estado luta com ardor nesta grande batalha e é nela fervorosamente secundado pelos agentes do ensino que se não furtam a esse esforço.

E aqui surge-nos uma pergunta — e sob o ponto de vista educativo essa pergunta também se manifesta?

E se se fizesse nas escolas um inquérito sob este ponto de vista? Se se ouvissem os professores, a que conclusão chegaríamos?

Parece-nos que valia a pena fazer essa tentativa.

CLIMA DA PRAIA DE QUARTEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

anuais são sensivelmente iguais nos dois locais; no entanto, nos meses de verão, a humidade em Quarteira é superior à de Lisboa, dando-se o inverso nos meses de inverno. Os valores médios da humidade relativa do ar na praia de Quarteira são respectivamente de 75% e 76% às 2 h. e 21 h. A amplitude da variação anual da humidade (diferença entre os valores da humidade nos meses mais húmido e mais seco do ano) é de 19%, enquanto que em Lisboa é de 27%, mostrando tais valores que a estabilidade de higrométrica na praia é grande, característica dos climas marítimos, e maior do que em Lisboa.

O valor da quantidade anual da precipitação foi, no ano de que se dispõe de observações, de 60 m/m em Quarteira. Em Lisboa, esse valor foi de 970 m/m. Clima muito menos chuvoso em Quarteira, com a característica de, cerca de 75% dessa precipitação se registar nos meses de inverno, 24,5% no período de transição e apenas 0,5% no verão.

Em Lisboa a repartição da quantidade de precipitação foi respectivamente de: 73%, 22% e 5%, dando tal facto indicação de que, no inverno, a percentagem de precipitação é sensivelmente a mesma, embora um pouco superior em Quarteira, mas que, no verão, Quarteira tem uma percentagem de chuva 10 vezes inferior à percentagem de Lisboa.

Da análise do vento em Quarteira, reconhece-se que a direcção dominante é de noroeste, no período de transição e no verão, e de sudoeste no inverno. Quanto à velocidade média do vento, foi sempre inferior em Quarteira, aos valores correspondentes de Lisboa; é de assinalar que nos meses de verão, em Lisboa, se registou a maior velocidade média das estações (15 Km./h.), enquanto que em Quarteira se registou o menor valor das 5 estações do ano (9,8 Km./hora).

Se ainda nos reportarmos aos valores da nebulosidade, isto é, da quantidade de nuvens, grandeza que se exprime em décimos de céu coberto, correspondendo, portanto, 1 ao céu limpo e 10 ao céu completamente coberto de nuvens, reconhece-se que a nebulosidade em Quarteira é sempre inferior à de Lisboa. A média anual dos valores de nebulosidade em Quarteira é de 3,4; enquanto que em Lisboa foi de 4,6. O número de dias do ano de céu encoberto é em Quarteira de 6 enquanto que em Lisboa se registaram 28; e o número de dias de céu limpo foi, respectivamente, de 28 e 39 em Quarteira e em Lisboa.

O facto de a nebulosidade em Quarteira ser inferior à de Lisboa, aliado ao facto de a latitude ser também inferior, diz-nos que o número de horas de

sol descoberto, isto é, a insolação, deverá ser maior aqui do que em Lisboa.

Do que ficou dito podemos dizer que o clima da praia de Quarteira é do tipo mediterrâneo, fortemente influenciado pela proximidade do mar.

E esta proximidade origina, como é sabido, as brisas, ventos locais cujo sentido se inverte durante o dia. Depois do sol nascer, a terra aquece mais rapidamente que o mar, estabelecem-se correntes de convecção sobre o mar e o vento, à superfície, sopra do mar para a terra para substituir o ar que se elevou: é a brisa do mar. Depois do pôr do sol, a terra arrefece mais rapidamente que o mar, estabelecem-se correntes de convecção sobre o mar e o vento, à superfície, sopra da terra: é a brisa da terra.

Pelo que respeita à acção fisiológica, os climas marítimos, como o da praia de Quarteira, apresentam elementos de duas espécies: estimulantes e sedativos.

Os principais elementos estimulantes são a agitação atmosférica, que actua por maçagem e resfriamento da pele; a luminosidade, estimulante das funções vitais; a ionização do ar que favorece as trocas osmóticas; e as substâncias salinas, em suspensão na atmosfera; e os principais elementos sedativos, são a estabilidade da temperatura e da humidade do ar. Os climas marítimos, geralmente considerados como excitantes, são, no entanto menos, quanto mais suave e estável for a temperatura do ar e quanto melhor abrigados estiverem dos ventos da terra.

(Continua do próximo número)

OFICINAS NAVAIS EM FARO

(Conclusão da 1.ª página)

Algarve, com carácter de permanência, alguns dragaminas ou navios-patrolhas e tal facto implicará uma maior necessidade de assistência técnica a prestar por aquelas oficinas que passarão em breve a dispôr de instalações condignas para o êxito da missão de que estão incumbidas e onde servem, em regime de horário fabril, diversos sargentos e praças da nossa Armada, sob a direcção de um oficial especializado e a superintendência do Capitão do porto e Comandante da Defesa Marítima de Faro.

Vila Nova de Cacela e os seus Problemas

(Conclusão da 1.ª página)

tins à Praia da Manta Rota, 250.000\$00. A acrescentar a estas verbas, o Município dispendirá,

Interesses DE MARTINLONGO

(Conclusão da 1.ª página)

árvores frondosas com frescas sombras, a lagoa aprofundada e circundada de árvores, com muros e bancos podia tornar-se num belo local de recreio, passeio certamente preferido por toda a população.

No lado apostado ao da avenida podia ser construído um lavadouro que desse abrigo às pobres mulheres que lavam a roupa lavrando-as das intempéries do Inverno e das canículas do Verão e garantindo uma água mais pura ao gado que nela se dessedenta e que entraria por um local para isso propositadamente reservado. Martinlongo que com a junta de freguesia activa e inteligente fez da sua rua Direita — a rua Direita de quase todas as povoações — e que de direita só tinha o nome, uma rua capaz alinhada e desafogada, já com alguns prédios de leva traça, que a calcetou e a outras mais e construiu um pequeno mercado deve continuar a manter os seus lirios e levar por diante esta obra de embelezamento e de proveito prático.

«Noticias do Algarve» fiel à sua divisa de defender os interesses do Algarve e de chamar a atenção para tudo o que à Província se refira, aqui a deixa registada na convicção de que virá a ser uma realidade dentro de tempo não muito distantes.

As Feiras Algarvias

(Conclusão da 1.ª página)

actividade nacional redundava em proveito da população do Reino.

2 NO sotavento deste Algarve moirisco, sobrelevam as feiras outonicias de Olhão, Tavira, Vila Real e Faro, em que gira enorme quantidade de dinheiro, certas que indubitavelmente beneficiam os respectivos concelhos.

A de Tavira teve este ano a realçar-lhe o brilho da iluminação dos arcos que resplandecia no Campo de S. Francisco, lumes que ao fundo do recinto com as cores variadas dos carrocés produziam efeito surpreendente, quicá maravilhosos.

Parece que a mercância não foi de todo má e que os feirantes não perderam o tempo em concorrer a tão movimentada feira, em que abundava a indústria algarvia, à compita com a variedade de objectos do norte e até com a venda de gado vacum.

Mas a chuva importuna não deixou de prejudicar o negócio e as folgas.

3 PASSEMOS agora à de Vila Real, mais recente nos anais feirantes do antigo Reino do Algarve, de algum modo particular no tocante a visitantes e compradores.

Percorridas de lés-a-lés a feira das barracas, notava-se a extraordinária afluência de nuestros hermanos, no chalar gárrulo das ntiás e belas senhoritas, ajoujadas com mantas, loiça de alumínio e de esmalte e de quantas bugifangas se ofereciam por poucas pesetas.

E não deixaram, em muito menor escala, de percorrer a praça dos cereais, talvez por que as nossas sementes não sejam mais

com novos arruamentos de acesso às Escolas, mais 180.000\$00.

Temos, pois, no próximo ano, investimentos da ordem dos 700 contos, em melhoramentos a efectuar na freguesia de Cacela.

Trata-se de duas velhas aspirações dos habitantes da única freguesia rural do concelho vilarealense.

O Novo Mercado, que tem a sua história, vai, enfim, ser uma realidade, depois de ter sido inscrito nos Planos Camarários durante 4 anos!

Dá-se, assim, plena e justa satisfação aos anseios das gentes de Cacela. Já não era sem tempo! Todos os povos têm a sua hora. Chegou agora a hora dos cacelenses. Isto significa que os homens que se encontram à frente do Município não descuram os problemas desta ridente e laboriosa freguesia.

Outra obra de vulto está em vias de realização na vila de Cacela: — «o abastecimento de água potável à sua população», para isso, ainda neste ano se procederá a pesquisas de prospecção. Mas além destes, outros problemas tem Cacela e que desejaria vê-los concretizados: — «a criação da sua Casa do Povo e um edificio para nele ser instalada a Junta de Freguesia».

Vila Real de Santo António é o único concelho do Algarve que não possui uma Casa do Povo! A localidade indicada seria, sem dúvida, Vila Nova de Cacela que possui um numeroso aglomerado populacional da ordem de quase 6.000 habitantes, onde a assistência rural não existe.

Cacela, meio pobre, laborioso é certo, mas muito pobre, exaurendo a terra dia após dia, na luta titânica para a conquista da côdea de pão, necessita de uma mais concentrada atenção dos governantes municipais e do Distrito.

A população rural, isto é, aqueles que mais se radicam às pesadas tarefas do campo, necessita de uma Assistência eficiente, de conformidade com aquela que se pratica nas vizinhas freguesias de Castro Marim e Tavira. Para isso temos de pensar — e não demorar — na criação duma Casa do Povo nesta vila.

Os trabalhadores rurais de Cacela têm de se colocar em pé de igualdade aos pescadores e operários conserveiros que através das suas Casas de Pescadores e Sindicatos e Postos de Previdência, já hoje recebem assistência na invalidez, no desemprego e na doença.

caras que as castelhanas, mercado também pouco concorrido de nacionais, por várias causas que não vêm a lançar comentário.

Mas os nossos vizinhos pantentearam-se utilitários, preferindo o útil ao supérfluo, de cujos farneis atestavam previdência e poupança porque a vida está cara e previdência porque nas casas de pasto esgotara-se a papança.

4 DE sorte que na feira de Tavira apenas se ouvia a língua de Camões e na de Vila Real a de cervantes, o que prova que as duas feiras se distinguem — a primeira verdadeiramente portuguesa e a segunda internacional, no que respeita a mercadores.

Na de Tavira, o locutor dirigia-se ao povo em torva inferneira por vossas excelências, ao passo que o de Vila Real não dispunha de vocabulário castelhano para apregoar a mercadoria e indicar por excelente qualquer casa de comércio — o primeiro não sabia que falava para trabalhadores rurais e o segundo julgava-se em Tavira.

Subsistiu em Vila Real a miséria dos saltimbancos menores, trabalhando ao som do cornetim e do tambor, o que, afinal de contas miserandas, se exhibe em ruas escuras de Lisboa.

Mas tudo revela que até em feiras se tem caminhado na senda do progresso, embora em Vila Real se topasse com um ou outro pé-descalço; e, na de Tavira, para lá da Rua das Freiras, a estrutura municipal não agrada a quem quer que seja, mormente ao excursionista, ora alchunhado à francesa de turistista.

Torre dos Frades, 14 de Outubro de 1959. José Estevam

Em próximos artigos versaremos o assunto mais pormenorizadamente.

Não é clara nem fácil a vida das Câmaras Municipais nos tempos que vão correndo, jamais, para aquelas que vegetam anos e anos, com orçamentos penuriosos, impedindo-os de produzirem obras reconhecidamente necessárias à vida dos seus habitantes, valendo-lhes o Estado.

Sabemos que Municípios há que mal arrecadam para pagar aos seus serventários, o que denota miséria.

Mas há, também, Municípios que vivem vida desafogada, alguns deles com astronómicos «superávits», e por esse facto, podem realizar obras de vulto e de marcante progresso; o que se desprende boa administração do erário municipal, das receitas arrecadadas.

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António mercê da hábil, competente e inteligente administração dos homens que por ela têm passado e, ainda, pelas fontes de receita que o concelho possui, ela vê a sua acção facilitada e propensa a realizações que muito valorizam o concelho.

Desde Matias Sanches, que foi, incontestavelmente, um grande presidente da Câmara, até ao actual, o seu filho, sr. Matias Barroso Sanches, o Município vilarealense tem levado a efeito nestes 30 anos, obra verdadeiramente colossal, começando pelo seu Casino e energia eléctrica em Monte Gordo, valorizando imenso esta bela praia, como nas três fases de esgotos e novos arruamentos; construção da sua doca fluvial, até ao alindamento da Avenida Marginal, etc., etc.

A freguesia de Cacela, também sentiu os benefícios dessa rigorosa e boa administração camarária; construindo-se e reparando-se muitas centenas de quilómetros de estradas e caminhos, novos edificios escolares, prevendo-se para breve mais arruamentos.

Quando, ao tratar-nos nestas colunas, dos problemas de Cacela, apenas nos guiamos por princípios de crítica construtiva, aquela que sempre usámos e mantemos.

Pedir a construção de um melhoramento que se reputa de utilidade pública; chamar a atenção da edilidade para a urgência de se acudir a determinado empreendimento; indicar a conveniência desta ou daquela obra, é, jornalismo sadio e construtivo. Demais sabem-no os governantes da razão que, quase sempre, nos assiste ao tomar conta dum pleito que se afirma justo e legítimo. Mas também não ignoramos que, muitas das vezes, a concretização dessas aspirações, não dependem somente do Município. Outros factores impedem ou atizam a vontade existente de servir.

Estas nossas considerações são a propósito de só agora Cacela ver concretizadas as suas mais velhas aspirações.

Isso, deve-se, sem dúvida alguma, à manifesta boa vontade e desejos de servir, do seu actual presidente.

Luís Sebastião Peres

Visado pela Comissão de Censura

II Concurso Fotográfico MOTIVOS ALGARVIOS

A Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve já tem em distribuição o regulamento do seu II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvio, que terminará em 28 de Novembro próximo e a que poderão ser apresentados, por cada concorrente, até 8 provas a preto e branco, nos formatos compreendidos entre 18x24 e 30x40, e até 3 transparentes a cores, por secção, nos formatos de 35 m/m ou 6x6.

Além de um «Grande prémio» do concurso, para o melhor conjunto artístico, haverá taças e objectos de arte para os melhores trabalhos de cada secção.

Os trabalhos admitidos serão expostos no Salão de Festas da Casa do Algarve de 6 de Dezembro até data a fixar.

Fornecem-se boletins de inscrição na sede da colectividade, Rua Capelo, 5-2.º Dto. Lisboa.